



O CÂNCER DE MAMA E SUAS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS: relato de experiência.

Hélia C. da S. SIQUEIRA¹; Jéssica F. da S. PADILHA¹; Thais D. G. da SILVA¹; Flávia H. PEREIRA²; Ana Paula A. REIS³.

RESUMO

O câncer de mama e seus tratamentos, acarretam em alterações na rotina de vida da mulher por ele acometida e alterações na dinâmica familiar. As mudanças físicas como a perda da mama, alopecia, dispareunia, anorgasmia, entre outras, resultam em repercussões psicológicas que merecem atenção durante a assistência de enfermagem à mulher com neoplasia mamária. O objetivo do trabalho foi apontar as repercussões psicológicas do câncer de mama pelas mulheres acometidas pela doença. Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Conclusão de Curso (PCC), exigido para a conclusão do curso Técnico em Enfermagem, no IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. A realização desse trabalho possibilitou uma compreensão acerca da doença e suas implicações estéticas, hormonais e psicológicas para a mulher com neoplasia mamária.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Enfermagem; Adaptação Psicológica.

1. INTRODUÇÃO

Quando uma mulher recebe o diagnóstico de câncer de mama, vários sentimentos podem ocorrer, principalmente os ligados à finitude visto que é de conhecimento público que as taxas de mortalidade por essa neoplasia são elevadas e, em nosso país, a causa está relacionada ao diagnóstico da doença em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevivência média após cinco anos de descoberta da doença é de 61%, mas esse fato tem relação com a faixa etária, quanto mais jovem pior o prognóstico (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2016).

No entanto, como o tratamento abrange um período de tempo longo, de nove a doze meses, esses sentimentos podem ir se modificando frente a cada etapa do tratamento, da reação do corpo, do apoio familiar entre outros fatores. Assim, o acompanhamento durante todo o tratamento pela equipe de saúde e pela enfermagem permite reconhecer as necessidades dessas mulheres e interferir de modo que ele transcorra essa fase com suporte.

¹ Estudantes do módulo III do curso Técnico em Enfermagem, ano de 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: apareis@bol.com.br

² Mestra em Ciências. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Mestra em Enfermagem. Orientadora do Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

Uma das fases tidas como das mais difícil é a do tratamento quimioterápico, visto que o mesmo promove uma série de transformações na vida daqueles que o recebem, alterando seu corpo, o estado emocional e sua rotina de vida (CICOGNA; NASCIMENTO; LIMA, 2010). Assim, o paciente com câncer, além do estigma que envolve a doença, ao iniciar o tratamento quimioterápico, enfrenta os diversos julgamentos valorativos a ela atribuídos pela população leiga, como o mostrar-se doente, sentimentos de finitude e de dó, além de conviver com a mudança corporal devido a alopecia (OLIVEIRA et al., 2010). O objetivo do trabalho foi apontar as repercussões psicológicas do câncer de mama pelas mulheres acometidas pela doença.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho é um relato de experiência do Projeto de Conclusão de Curso (PCC), exigido para a conclusão do curso Técnico em Enfermagem, no IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva, que proporciona reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas, abordando uma situação vivenciada no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica (FIGUEIREDO, 2004). O trabalho oportunizou a confecção de um material teórico (folder e slides), fotográfico e bibliográfico (relato de experiência).

O registro das ações foi realizado em um diário de campo, que foi utilizado pela orientadora do PCC, para a elaboração desse relato de experiência. As atividades propostas ocorreram durante o primeiro semestre/2016, envolvendo a participação de três estudantes e, o trabalho foi apresentado aos usuários da UBS Dr. Jeremias Zerbini, conhecida como Ambulatório de Saúde da Mulher, no município de Guaxupé, em julho/2016. Como atividade complementar, e para veículo de divulgação do trabalho, as estudantes foram convidadas a participar da Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, para compartilhar suas experiências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização do trabalho, as estudantes se organizaram na divisão das tarefas e reuniões aos finais de semana e intervalos de aulas, afim de discutirem como conduziram o

¹ Estudantes do módulo III do curso Técnico em Enfermagem, ano de 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: apareis@bol.com.br

² Mestra em Ciências. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Mestra em Enfermagem. Orientadora do Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

PCC. Todas as etapas para a elaboração do trabalho foram supervisionadas e orientadas pela professora responsável. Várias reuniões foram agendadas, para que dúvidas fossem sanadas e o projeto estruturado. Para a confecção do folder, foram realizadas cotações para analisar custo-benefício dos materiais a serem impressos. A arte do material foi confeccionada e, após um modelo impresso e apresentado à professora, foi liberada a impressão dos folders. Os slides que foram utilizados na realização da atividade educativa na comunidade, também foram avaliados pela professora. Essa apresentação se deu de forma expositiva dialogada, utilizando como recursos didáticos, data-show e os folders.

Para as estudantes, falar sobre o câncer de mama, pode ajudar a esclarecer mitos e verdades e, com isso, aumentar a chance de enfrentamento da doença sendo que esse foi um dos incentivos para a realização do presente trabalho. No decorrer do processo de construção do PCC, foi possível verificar por meio da literatura, que muitas pacientes, por medo ou desconhecimento, preferem não falar no assunto câncer de mama, não conhecem seu corpo e possuem receio em procurar um profissional de saúde para examinar suas mamas, diante da verificação de alterações, acarretando em atraso no diagnóstico da doença. Por isso, é preciso desfazer crenças sobre o câncer, para que a doença deixe de ser vista como uma sentença de morte ou um mal incurável e inevitável.

Entender sobre câncer de mama, diagnóstico e seu impacto psicológico nas mulheres que o vivenciam, auxiliam os técnicos de enfermagem a desenvolverem novas competências que os capacitem a ascender tecnicamente no melhor desempenho de suas funções, contribuindo para a qualidade do atendimento, pois o profissional consegue atender as necessidades da mulher.

Assim, considera-se que o presente trabalho possibilitou entender um pouco mais sobre a doença, compreender que a mulher que recebe o diagnóstico de câncer de mama possui medo da morte, pois a maioria, quando diagnosticada com câncer, acredita que irá morrer e, também, como essa neoplasia pode abalar o psicológico da mulher, devido a alteração na estética corporal e modificações decorrentes dos seus tratamentos (quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia) que podem provocar náusea, vômito, fadiga, alopecia, ganho de peso, palidez, menopausa induzida, diminuição da lubrificação vaginal e excitação, dispareunia, diminuição do desejo sexual e anorgasmia, que acabam por interferir negativamente na elaboração da

¹ Estudantes do módulo III do curso Técnico em Enfermagem, ano de 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: apareis@bol.com.br

² Mestra em Ciências. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Mestra em Enfermagem. Orientadora do Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

imagem corporal, no cotidiano e no relacionamento sexual. Durante a realização desse PCC ficou evidente que a família pode ser uma fonte de apoio à mulher na luta contra o câncer e pode fazer toda a diferença, para que a mulher tenha o enfrentamento e busque a cura da doença.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oportunizou a leitura de uma experiência de estudantes do módulo III, do curso Técnico em Enfermagem, na realização do PCC. Dentre as dificuldades para a realização do PCC, as estudantes apontaram a questão de conciliarem horário para se reunirem e montarem esse projeto, pois residiam em municípios diferentes. Espera-se que o projeto tenha contribuído para esclarecer dúvidas da população quanto a vivência do câncer de mama e suas repercussões psicológicas e também, que as estudantes atentem para a importância de realizarem educação em saúde e colocarem em prática, no momento da assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama, os ensinamentos aqui aprendidos.

REFERÊNCIAS

CICOGNA, E. C.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G. Children and Adolescents with Cancer: Experiences with Chemotherapy. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 5, sept/oct, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000500005>.

Acesso em: 11 jul. 2016.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. Editora: Difusão, 2004, 247f.

INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama**, 2016. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama++> Acesso em: 18 jul. 2016.

OLIVEIRA, R.R. et al. Ser mãe de um filho com câncer em tratamento quimioterápico: uma análise fenomenológica. **Rev. Cienc Cuid Saúde**. v. 9, n. 2, p. 374-382, abr/jun, 2010.

Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11250>>.

Acesso em: 14 jul. 2016.

¹ Estudantes do módulo III do curso Técnico em Enfermagem, ano de 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: apareis@bol.com.br

² Mestra em Ciências. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Mestra em Enfermagem. Orientadora do Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br